



Leia neste número:

Uma Luz no fim do Túnel 01

Mulher com Vida 2016 02

Dia da Mulher exige uma reflexão 02

Trabalhador Em Tempo de Crise 03

IIIº Congresso da C S A 03

IV Conferência de Gênero, Raça e Juventude 04

IndustriALL apoia trabalhadores da Nissan 04

Mulheres no Trabalho - 2016 04



Uma Luz no fim do Túnel

Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores – UGT

O agravamento da crise política, que se sobrepõe à crise econômica e torna difícil a busca de soluções para a solução desta mesma crise econômica, impõe às forças vivas do país a busca urgente de uma solução.

A onda de protestos que aconteceu no Domingo em, pelo menos, 120 cidades em todo o Brasil escancarou a existência de uma crise política que coloca em xeque a legitimidade mesma da administração de Dilma Rousseff. O fato da participação dos manifestantes se limitar, principalmente à elite branca (o Datafolha mostrou que, em São Paulo, 70% dos participantes recebiam mais de 5 salários mínimos), não a torna menos contundente contra o governo.



A **União Geral dos Trabalhadores – UGT**, por sua formação múltipla desde a origem, mas também pela escolha de seus integrantes, é uma central sindical pluralista e cidadã. Ela não é dominada por um pensamento político único e, portanto, são múltiplas as visões das saídas para a crise atual. Existe apenas um denominador comum a todas essas visões: a saída para a crise atual só pode ser encontrada respeitando a Democracia como impõem a Constituição e as leis vigentes.

Estabelecido esse pressuposto, é necessária que se encontre uma saída, uma luz no túnel, que tire o país da paralisia em que se encontra. É o que esperam as famílias trabalhadoras, que assistem estarecidas ao desenrolar da crise e que suportam as consequências mais prejudiciais da sua ocorrência.

No próximo mês de abril, em comemoração ao Primeiro de Maio Dia do Trabalhador, faremos um seminário para debater a crise brasileira. Será uma contribuição para a busca de soluções.

Vivemos uma situação de profundo mal estar. A própria ocorrência das epidemias de dengue e do zika trazem profunda insegurança para todos, e especialmente, para as famílias trabalhadoras que incluem mulheres grávidas.

As recentes chuvas e as mortes e estragos que causaram mostraram as muitas fragilidades das cidades brasileiras, a falta de uma eficiente defesa civil e a inadequação da infraestrutura pública, e certamente vão influenciar as próximas eleições que serão municipais.

Tudo isso se soma ao desemprego e ao desalento que afligem todas as famílias trabalhadoras, que vêm as conquistas dos últimos anos perderem-se e não conseguem enxergar respostas satisfatórias dos governos.

Se alguma coisa as manifestações do último Domingo mostraram, foi a profunda descrença da população brasileira na Política. Isso é muito ruim, para a Democracia.

A UGT acredita que vamos encontrar uma saída. O Brasil é maior que a crise.

Mulher com Vida 2016

A Zona Leste de São Paulo recebeu o maior evento de todos os tempos para a celebração do **Dia Internacional da Mulher**. O Mulher ComVida reuniu mais de 100 mil pessoas no Parque do Carmo, no domingo, dia 6. Uma ação social da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, que tem como objetivo homenagear as mulheres e conscientizar a sociedade sobre a importância dos seus direitos, alertando contra qualquer tipo de discriminação e de violência contra a mulher.

Para **Ricardo Patah, presidente da UGT e do Sindicato dos Comerciantes**, além da valorização dessa data, a importância do evento é criar condições efetivas de superação das diversidades que as mulheres ainda vivenciam nos dias de hoje.

“Este evento no Parque do Carmo é extraordinário, para que homens e mulheres possam comemorar juntos. A mulher, infelizmente, é assediada, é estuprada e é morta. Então merece nosso respeito e a nossa indignação para que possamos dar um basta. E estamos fazendo isso, refletindo, conversando, dialogando e se divertindo. Um dia importante com ações cidadãs. As mulheres deram para nós um sinal fundamental de como precisamos mudar, porque mulher significa vida, mulher significa inclusão, mulher significa esperança, por isso nós temos Mulher ComVida”, comemora **Patah**.



Para o **vice-presidente da UGT e secretário de Turismo do Estado de SP, Roberto de Lucena**, “apesar dessa força da mulher, de ser um grande eixo, o eixo central da sociedade, é uma pena que hoje, século 21, nós ainda precisemos de ações afirmativas para a mulher. E a mim alegra muito, que essa central tenha um olhar diferenciado para a mulher”.

Canindé Pegado, secretário-geral da UGT, ressalta que a UGT é a entidade sindical que mais valoriza seu quadro social, principalmente o quadro mulheres. A UGT, em seus oito anos de existência e com mais de 1300 sindicatos, é hoje a segunda maior central, que tem entre seus quadros de associados 51% de mulheres. O ambiente sindical é um ambiente que por anos foi predominantemente masculino. Importantes lideranças femininas nasceram estimuladas na UGT. (Mariana Veltri – imprensa da UGT)

Dia Internacional da Mulher exige uma reflexão

Enilson Simões de Moura – Alemão, vice-presidente nacional da UGT



Segundo a Fundação Getúlio Vargas, se for mantido o estágio atual, as mulheres ganharão o mesmo que os homens somente em 2085! Uma das razões da diferença entre os salários é que, para a mulher, conseguir um emprego é mais difícil do que para um homem. A dupla jornada também atrapalha. Não há como negar. A mulher acaba trabalhando mais que o homem, mas recebe menos por isso, ainda que tenha melhor nível educacional.

A violência contra a mulher também continua em alta: três em cada cinco mulheres jovens já sofreram algum tipo de violência em seus relacionamentos, de acordo com o Instituto Data Popular. O mesmo levantamento aponta que 56% dos homens admitem que já praticaram algum tipo de agressão. Isso é inadmissível!

Além disso, as mulheres sofrem diariamente com o assédio nos transportes coletivos superlotados, onde imbecis desprovidos da mínima capacidade de civilidade se roçam de maneira abominável e o único sentimento que conseguem provocar é o asco absoluto.

Hoje, 8 de março, nos lembramos também das jornadas que levaram esta data a ser considerada o Dia Internacional da Mulher. Não foi um episódio único, mas sim vários. O mais emblemático foi o das mulheres que morreram em um incêndio na fábrica Triangle Shirtwaist, em Nova York. As lutas pelo direito ao voto em todo o mundo e a luta das mulheres russas contra a participação desse país na Primeira Grande Guerra, no dia 23 de fevereiro (equivalente no calendário gregoriano a 8 de março) redundaram na adoção dessa data.

Porém, muito mais que um dia comemorativo, o dia exige uma profunda reflexão sobre a condição da mulher em nossa sociedade. A conclusão que se chega é que há pouco para comemorar. E muita luta a nos incentivar, homens e mulheres, pela efetiva igualdade entre os gêneros!



Dia Internacional da Mulher

Em Tempo de Crise

1º de Maio da UGT busca alternativas para minimizar o sofrimento do trabalhador

Pelo terceiro ano consecutivo, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** entendeu que 1º de Maio é pensar no trabalhador dentro de uma conjuntura social, econômica e política. A partir daí, longe das festividades comuns das outras centrais sindicais, a UGT traz para essa data, um convite à reflexão ao momento que o País está passando. Entre os dias 25 e 26 de abril, no Novotel, em SP, a UGT, em parceria com a Unicamp (Cesit), realizará o seminário: **“Trabalhadores e Trabalhadoras em Tempos de Crise: Construindo Alternativas”**.



E para a pauta de discussões, três momentos que o Brasil tem vivenciado: Crise Política e Econômica, Centenário do Samba e as Olimpíadas Rio 2016. Temas que estão relacionados diretamente ao problema do emprego e das condições de trabalho. Com a explosão do desemprego, quais alternativas para a classe trabalhadora?

Com as mudanças advindas da globalização, o capital modificou, e o jeito das pessoas agirem e pensarem também mudou. Com vista à necessidade de reciclar a forma de atuação do movimento sindical, a UGT vê nessa proposta de comemorar seu 1º de Maio, uma saída mais produtiva para o trabalhador e trabalhadora brasileiros.

“O capital se globalizou, mas a ação sindical ainda não se globalizou, ela continua ainda de forma muito regionalizada, com suas características locais, nós temos que fazer algo mais denso. Por isso essa parceria para nos trazer um certo conhecimento do ponto de vista acadêmico, nos permite enxergar o que está acontecendo em outras áreas, no Brasil e em outras partes do mundo”, comunica Francisco Pereira, o Chiquinho, secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT e presidente do Sindicato dos Padeiros de SP.

“Esse ano o nosso 1º de Maio acontece num momento extremamente singular, de muita turbulência, em que a crise política e econômica, ética, moral, de confiança, enfim, uma crise generalizada, que colocou o país na condição de alerta. As pessoas vivem com medo assustadas, porque não têm condições de prever minimamente qual é o dia de amanhã. Qual será nossa contribuição? O que a UGT pode contribuir? O que pode fazer para que o Brasil possa caminhar? Como sinalizar para que o País possa ao menos ter condições de cessar essa crise e que a gente tenha condições de oferecer aos trabalhadores uma possibilidade dele sonhar com o dia de amanhã? Porque acho criminoso o preço que o trabalhador paga por alguma coisa que ele não seja responsável”, diz Chiquinho.

Com essa indignação, é que a UGT chama os dirigentes interessados a participar para refletir e encontrar novas alternativas. Para se inscrever, [clique aqui](#).

IIIº Congresso da Confederação Sindical das Américas

A **Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas** vai realizar o seu Terceiro Congresso Sindical Ordinário entre os dias 26 e 29 de Abril no Centro de Convenções do Hotel Holiday Inn Parque Anhembi, em São Paulo.



O secretário geral da Confederação, Víctor Báez, convocou as entidades afiliadas – entre as quais se situa a União Geral dos Trabalhadores – UGT, a indicarem seus representantes para deliberarem sobre um Programa Geral, um Plano de Lutas, Reforma Estatutária, Filiação e desfiliação de Entidades e Eleição do Conselho executivo, Secretariado e Conselho Fiscal da entidade.

A representação das entidades filiadas deverá ser paritária entre homens e mulheres e deverá ter pelo menos 15% de representantes jovens (menores de 35anos).

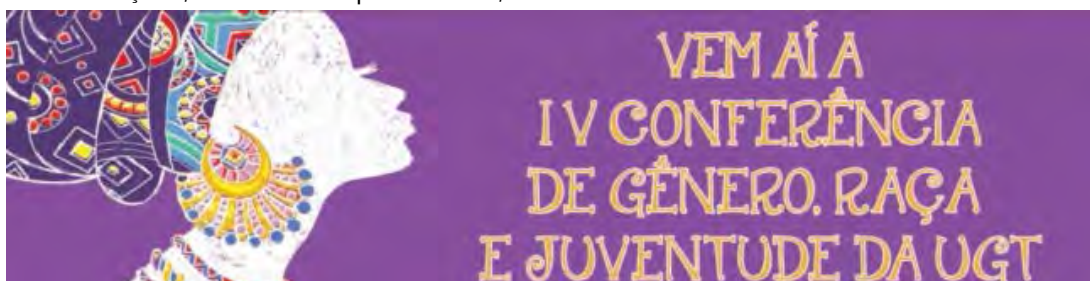


Confederação
Sindical das
Américas



IV Conferência Nacional de Gênero, Raça e Juventude

A Secretaria da Mulher, Secretaria da Diversidade Humana e Secretaria da Juventude da UGT Nacional, irão realizar a “**IV Conferência Nacional de Gênero, Raça e Juventude da UGT**”, nos dias 10, 11 e 12 de Abril de 2016, no Hotel Dayrell & Centro de Convenções, sito a Rua Espírito Santo, 901 – Centro - Belo Horizonte/Minas Gerais.



Dada à importância da atividade, a Comissão Organizadora está solicitando aos sindicatos filiados que reservem essas datas em suas agendas, a fim de garantir uma participação massiva e qualitativa de Mulheres e Homens Ugetistas. A comissão informa que os detalhes logísticos serão enviados futuramente, bem como o link para o preenchimento da ficha de inscrição, que deverá ser realizada no período 21 de Março à 01 de Abril de 2016.

IndustriALL apoia luta dos trabalhadores da Nissan

Faça Melhor, Nissan - Marino Vani, secretário geral da IndustriALL Global Union América Latina y el Caribe, declara o apoio da entidade aos trabalhadores da Nissan. Ele afirmou, durante reunião no Rio de Janeiro, que o espírito de união global é o futuro do movimento sindical e reiterou a responsabilidade do Comitê Rio 2016 diante das atitudes antissindicais da montadora. “Não viemos aqui para denunciar as Olimpíadas, viemos para pedir ajuda e respeito”, explica Vani.



Mulheres no Trabalho - Tendências 2016

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é uma oportunidade para abordar as persistentes desigualdades de gênero no trabalho.

Ao longo da sua vida profissional, as mulheres continuam a enfrentar obstáculos significativos no acesso a empregos dignos. Desde a Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, em Pequim, em 1995, os progressos alcançados foram apenas marginais, deixando grandes disparidades por resolver durante a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas, em 2015.

O relatório "**Mulheres no Trabalho: Tendências de 2016**" examinou dados de até 178 países e conclui que a desigualdade entre homens e mulheres persiste em um amplo espectro do mercado de trabalho global. Além do mais, o relatório mostra que, ao longo das duas últimas décadas, progressos significativos realizados pelas mulheres na educação não se traduziram em melhorias comparáveis nas suas posições de trabalho.



Mulheres no Trabalho - Tendências 2016

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos